

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA PREVENIR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ana Karolina de Araújo Santana¹, Alexandra de Souza Melo², Lilian Sheila de Melo Pereira do Carmo², Andréa Freiria Vieira³

¹ Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

² Prof^a Dr^a da Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

³ Prof^a Mestre da Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

E-mail para correspondência: anakarolina.asantana@gmail.com

Resumo

O enfermeiro como educador em saúde exerce um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de vulnerabilidades entre adolescentes, abordando temas relacionados à sexualidade com foco na prevenção da gravidez não planejada e indesejada. O objetivo deste estudo é analisar, a partir da literatura brasileira, as estratégias de práticas educativas em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência, destacando o enfermeiro como educador. Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, do tipo revisão integrativa, que selecionou 10 artigos conforme critérios estabelecidos. Os resultados evidenciam que as práticas educativas devem iniciar com o diagnóstico situacional para compreender a realidade e as necessidades biológicas e sociais dos adolescentes. Tais ações demonstram-se eficazes tanto na Atenção Primária à Saúde quanto no ambiente escolar, destacando-se o uso de metodologias ativas de aprendizagem que estimulam a escuta qualificada e o diálogo horizontal, por meio de estratégias como oficinas, dinâmicas em grupo, jogos educativos, palestras e vídeos. Conclui-se que a promoção em saúde viabiliza o autocuidado e a corresponsabilização dos jovens por sua saúde sexual e reprodutiva e que, apesar da eficácia das intervenções atuais, é necessário investir continuamente na criação de abordagens inovadoras e interativas aplicadas pelo enfermeiro.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, enfermagem, saúde do adolescente, educação em saúde.

Abstract

The nurse as a health educator plays a fundamental role in promoting health and preventing vulnerabilities among adolescents, addressing topics related to sexuality with a focus on preventing unplanned and unwanted pregnancies. This study aims to analyze, based on Brazilian literature, the strategies of health education practices for the prevention of teenage pregnancy, highlighting the nurse as an educator. This is a descriptive study of a qualitative nature, formatted as an integrative review, which selected 10 articles according to established criteria. The results show that educational practices should begin with a situational diagnosis to understand the reality and the biological and social needs of adolescents. Such actions prove effective both in Primary Health Care and in the school environment, particularly highlighting the use of active learning methodologies that encourage qualified listening and horizontal dialogue through strategies such as workshops, group dynamics, educational games, lectures, and videos. It is concluded that health promotion enables self-care and co-responsibility among young people regarding their sexual and reproductive health, and that, despite the effectiveness of current interventions, there is a continuous need to invest in the creation of innovative and interactive approaches applied by nurses.

Keywords: teenage pregnancy, nursing, adolescent health, health education.

1 Introdução

A gravidez na adolescência é um tema de relevância na esfera da saúde, contudo, vale ressaltar que não está atrelado apenas a este âmbito, uma vez que sofre influência dos marcadores sociais.

Compreende-se que a adolescência é um momento de várias alterações, caracterizado por profundas alterações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais que impactam diretamente a rotina e a identidade do indivíduo. Dessa forma, as responsabilidades desse novo ciclo podem ser ainda mais intensas, diante de um contexto onde a adolescente torna-se mãe, sobretudo, quando há uma gravidez não planejada e não desejada, sendo um fator nocivo ao bem estar físico e mental, além disso, vale ressaltar outros agentes como, as práticas sexuais precoces que, na maioria dos atos, acontecem de forma desprotegidas, o que leva a exposição das infecções sexualmente transmissíveis (Chaves *et al.*, 2020).

De acordo com o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM) de 2025, dos nascidos vivos de 2023, 0,5% são filhos de mães menores de 15 anos e 11,4% de mães com idade entre 15 e 19 anos, sendo a região norte a de maior prevalência (Brasil, 2025a).

O mesmo relatório mostra uma redução nas gestações em menores de 14 anos de 2013 (27.989) a 2023 (13.934), porém o cenário ainda preocupa, pois além da gestação nessa faixa etária poder apresentar mais riscos à saúde da mãe e filho, há outras questões envolvidas como a exclusão social, aumento da vulnerabilidade econômica e as relações sexuais com menores de 14 anos que configuram estupro de vulnerável (Brasil, 2025).

A gravidez na infância e na adolescência não é apenas uma questão de saúde pública ou de falta de acesso à educação sexual. É também resultado de uma interseção brutal entre a cultura do estupro e da pedofilia, e da misoginia que permeia diversas esferas da sociedade (Brasil, 2025a, p. 85).

Frente a este problema social, o Ministério da Saúde lançou em 2025, as orientações sobre as boas práticas para prevenção da gravidez na adolescência centradas na Atenção Primária à Saúde (APS), com ações que vão desde a busca ativa ou mapeamento do risco reprodutivo; passando pelo atendimento a adolescentes desacompanhadas até o atendimento e identificação das situações de violência sexual; entre outras. Somado a isso, também fortaleceu ações intersetoriais, como o Programa Saúde na Escola (PSE) que envolve ações de educação em saúde com adolescentes e famílias (Brasil, 2025b).

As práticas educativas em saúde, que envolve a promoção da saúde e prevenção de doenças, junto ao público adolescente, pode ser mais uma ferramenta que contribuirá com a redução dos índices de gravidez na adolescência. Segundo Antonelli *et al.* (2023), o enfermeiro educador em saúde têm atribuições importantes para promover mudança de comportamento relacionada à saúde na população, os tornando agentes multiplicadores do conhecimento e proporcionando desenvolvimento de pensamento crítico e

possibilidades do indivíduo ser autônomo socialmente e capaz de atuar nas decisões relacionadas à sua saúde e a de outras pessoas.

Nesse sentido, este estudo tem a seguinte problemática: quais as estratégias de práticas educativas em saúde utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção da gravidez na adolescência, considerando questões biológicas e sociais? Ao responder esta questão, espera-se contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dessas jovens, visto que o enfermeiro atua como mediador e facilitador; assim, é necessário discorrer sobre tais estratégias frente à educação sexual, relacionando as esferas biológicas e sociais.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura brasileira, as estratégias de práticas educativas em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência, destacando o enfermeiro como educador.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, do tipo revisão integrativa caracterizada como uma construção ampla da literatura, cuja finalidade é reunir e sintetizar resultados de pesquisas anteriores sobre um determinado tema, sistêmica e ordenadamente, a fim de suportar a tomada de decisão e melhoria das práticas clínicas, com a identificação de lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

As etapas deste tipo de revisão que foram executadas neste estudo foram: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores, busca na literatura e coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados; e apresentação da síntese da revisão.

Assim, a elaboração da questão norteadora para este estudo envolveu a população, a intervenção e os resultados esperados, segundo Santos; Pimenta e Nobre (2007): quais as estratégias de práticas educativas em saúde utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção da gravidez na adolescência, considerando questões biológicas e sociais?

A busca foi realizada em abril de 2023 e mais uma atualização em janeiro de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio das bases de dados: Base de dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: “gravidez na adolescência” and “enfermagem” and “saúde do adolescente” and “educação em saúde”, cruzados com o operador booleano “AND”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs).

Os critérios de seleção foram: artigos publicados na íntegra, no idioma português, selecionados pelos seguintes assuntos principais: gravidez na adolescência, educação em saúde, conhecimentos, atitudes e práticas em saúde e saúde do adolescente. Assim como, artigos publicados entre 2013 a 2024.

Após a seleção foram aplicados os critérios de exclusão, que são artigos relacionados a assistência aos adolescentes, em relação a outras temáticas como ideias

suicidas, assistência ao pré-natal e puérperas e cuidados na atenção básica com doenças de notificação compulsória, além de estudos não acessíveis na íntegra e teses e estudos de casos clínicos.

Inicialmente, obteve-se um quantitativo de 1356 artigos, de modo que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um quantitativo de 227 artigos. Nesse contexto, após a leitura dos seus títulos e resumos, restaram 25 artigos completos para serem analisados. Após leitura minuciosa quanto aos critérios de elegibilidade, nesta segunda avaliação, houve 9 que foram excluídos pela falta de qualidade metodológica e de relevância dos resultados no que se refere à questão norteadora deste estudo, portanto, 10 estudos foram incluídos para compor a amostra adotada na pesquisa, conforme fluxograma apresentado na Figura 1.

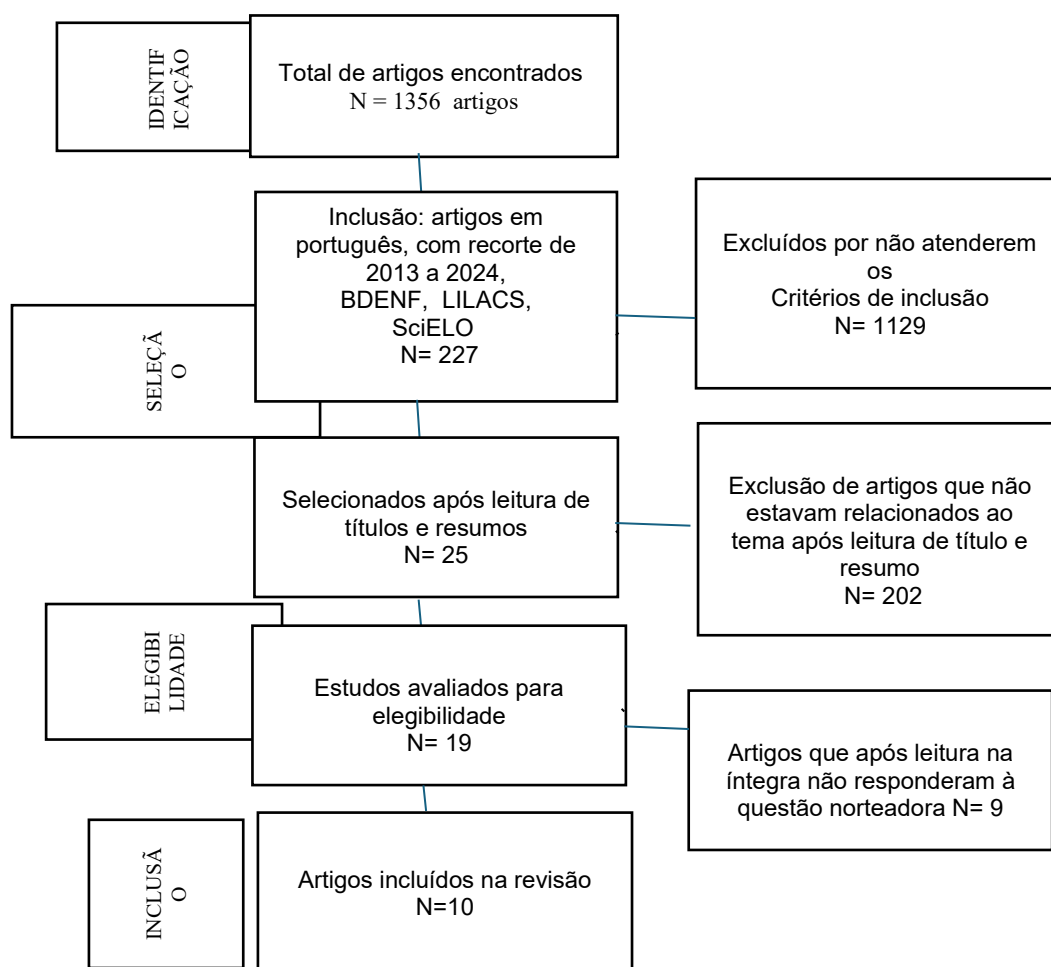


Figura 1 - Fluxograma com o processo de seleção dos artigos adaptado PRISMA, Ribeirão Preto, 2024.

Fonte: Autoria própria a partir do fluxograma PRISMA (2024)

Por fim, os dados coletados destes 10 artigos, consistiu na coleta de informações importantes, divididas em 2 categorias (Identificação e Características do estudo), a fim de garantir uma análise consistente e criteriosa dos estudos, segundo um modelo adaptado de Souza; Silva e Carvalho (2010), que continha na Identificação: título, autores

e fonte de publicação e em Características do estudo: tipo de publicação, objetivo, análise dos dados, principais resultados/discussão e conclusão.

3 Resultados

Para esta revisão foram, então, selecionados 10 artigos que apesar de ter como critério de seleção data de publicação entre 2013 a 2024, apresentaram data de publicação sobre discussões das práticas educativas adotadas por enfermeiros, educadores em saúde somente entre 2013 e 2020, conforme se observa no Quadro 1, que também consta as demais variáveis: autor, título, nome do periódico ou revista publicado, metodologia empregada e principais resultados.

Quadro 1. Distribuição das 10 bibliografias segundo autor, título, nome do periódico ou revista, ano de publicação, metodologia empregada e principais resultados. Ribeirão Preto, 2024.

| AUTOR | TÍTULO | NOME DO PERIÓDICO OU REVISTA | ANO DE PUBLICAÇÃO | METODOLOGIA EMPREGADA | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|--|--|------------------------------|-------------------|---|--|
| CHAVES, A. C. S. V.; FARIAS, S. H.; FARIAS, G. M.; CHAVES, T. A. V. P.; ROSA, A.S.; OHARA, C. V. S. | Representações sociais sobre sexualidade de entre adolescentes no contexto amazônico | Online braz. j. nurs | 2020 | Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, teve como suporte teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais e a teoria do núcleo central. | O enfermeiro atua nas estratégias de educação em saúde no espaço escolar, transcendendo o viés biológico e desconstruindo estereótipos de gênero. A atuação foca na mediação de diálogos com adolescentes e famílias para superar tabus, suprimindo lacunas de conhecimento sobre os riscos reais de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez. O enfermeiro promove a reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e de gênero, estimulando o autocuidado, o respeito e tornando os jovens protagonistas sobre sua saúde sexual, reprodutiva e exercício da cidadania. |

| | | | | | |
|--|--|--------------------------|-------------|--|---|
| <p>MORAIS J.C.; SOUSA, C. C. M.; SANTOS, L. J. C. C.; MONTEIRO, A. S.; NERY, I. S.; ROCHA D. M.</p> | <p>Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência</p> | <p>Rev Enferm UFPI</p> | <p>2020</p> | <p>Estudo descritivo do tipo relato de experiência</p> | <p>Apresenta oficinas temáticas com dinâmicas de grupo, discussão de casos, manuseio prático de métodos contraceptivos e debates mediados por recursos audiovisuais focadas nas IST's, gravidez na adolescência e violência sexual. Atuação do enfermeiro como mediador na promoção da educação em saúde, abrangendo contextos escolar e comunitário. Impacto direto na conscientização dos adolescentes, facilitando a construção de diálogos e o fortalecimento de estratégias voltadas à prevenção e à promoção da saúde sexual e reprodutiva.</p> |
| <p>FRANCO, M.S.; BARRETO, M. T. S.; CARVALHO, J. W.; SILVA, P. P.; MOREIRA, W. C.; CAVALCANT E, M. C.; SILVA, D. F. C.; LIMA, L. H. O.</p> | <p>Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar</p> | <p>Rev. enferm. UFPE</p> | <p>2020</p> | <p>Estudo descritivo do tipo relato de experiência</p> | <p>A partir de um diagnóstico situacional realizado com a gestão escolar, identificou-se a carência de ações educativas e a escassez de conhecimento prévio dos escolares sobre saúde sexual e reprodutiva. Com base nesse diagnóstico, implementou-se uma ação educativa (palestra com abordagem coletiva) no espaço escolar. O enfermeiro atua como educador em saúde, promovendo intervenções construtivas e dialógicas. Inserido na Estratégia Saúde da Família (ESF) e em articulação com o PSE, atua de forma interdisciplinar para mitigar vulnerabilidades, auxiliando na adoção de práticas saudáveis.</p> |

| | | | | | |
|--|--|------------------------------|-------------|--|--|
| <p>PRAXEDES, M.L.S.; QUEIROZ, M.V.O.; VIEIRA R.P.;</p> | <p>Efetividade de de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental</p> | <p>Online braz. j. nurs.</p> | <p>2019</p> | <p>Estudo quase-experimental, de série temporal do tipo antes e depois com um único grupo.</p> | <p>Aplicação do jogo de tabuleiro validado "Anticoncepção na Adolescência" como intervenção educativa que permitiu avaliar o conhecimento prévio dos escolares e debater a saúde sexual de forma lúdica. Destaca o enfermeiro como um pilar na educação em saúde por meio do uso de tecnologias criativas e validadas, como jogos educativos, para a promoção da saúde no contexto escolar.</p> |
| <p>FERREIRA E. A.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A.V.; RODRIGUES, D. P.; PAIVA, E. D.; SANTOS, I. M. M.</p> | <p>Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva</p> | <p>Cogit. Enferm.</p> | <p>2018</p> | <p>Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.</p> | <p>Adolescentes associam o conhecimento sobre sexualidade, principalmente, ao ato sexual, à prevenção de gravidez indesejada, à prevenção de IST's e à orientação sexual. A atuação dos profissionais em saúde é focada na intervenção direta nos serviços de atenção básica e no ambiente escolar para garantir que os adolescentes tenham acesso seguro e rápido a informações corretas. Envolve apoio efetivo às necessidades do adolescente, capacitando a comunidade escolar para quebrar tabus e promovendo discussão crítica e reflexiva que culmine na autonomia para o exercício pleno dos direitos sexuais e reprodutivos.</p> |

| | | | | | |
|---|---|---|------|---|---|
| BESERRA E. P.; SOUSA, L. B.; CARDOSO, V, P.; ALVES, M. D. S | Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade” | Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) | 2017 | Pesquisa-ação, tendo como referencial teórico o modelo de vida. | Constatou-se alta vulnerabilidade dos adolescentes à gravidez precoce e ISTs devido a fatores emocionais, a despeito do conhecimento prévio sobre o tema. Como estratégia de intervenção, as oficinas com vídeos mostraram-se eficazes na desconstrução de estigmas sociais e na promoção da reflexão sobre o uso e a negociação do preservativo. Nesse cenário, o enfermeiro possui papel primário e responsabilidade na educação sexual. Superando a mera transmissão de saberes, este profissional atua facilitando espaços de reflexão que estimulam o autoconhecimento e a prevenção. Essa prática fomenta a participação ativa, a autonomia e a responsabilidade civil, consolidando, assim, o protagonismo do adolescente no cuidado com a própria saúde |
|---|---|---|------|---|---|

| | | | | | |
|--|--|-------------------------------------|-------------|--|--|
| <p>RIBEIRO, V. C. S.; NOGUEIRA, D. L.; ASSUNÇÃO, R. S.; SILVA, F. M. R.; QUADROS, K. A. N.</p> | <p>Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência</p> | <p>Rev. enferm. Cent.-Oeste Min</p> | <p>2016</p> | <p>Estudo quantitativo de abordagem exploratória.</p> | <p>O enfermeiro atuou como um observador, realizando diagnósticos que permitiram enxergar as reais vulnerabilidades dos adolescentes. Sua contribuição focou no planejamento de ações preventivas que não apenas informam, mas acolhe a jovem em seu contexto de vida, utilizando a busca ativa para criar um vínculo de confiança e proporcionando conhecimento por meio de palestras, oficinas e dinâmicas com recursos didáticos tanto nas unidades de saúde quanto nas escolas</p> |
| <p>DANIELI, G.; BUDÓ, M. L. D.; RESSEL, L. B.; SEIFFERT, M. A.</p> | <p>Percepções sobre a gestação e experiências de educação em saúde: perspectiva de adolescentes grávidas</p> | <p>Rev. enferm. UFPE</p> | <p>2015</p> | <p>Estudo qualitativo com entrevista semiestruturada e observação.</p> | <p>Identificação de sentimentos ambíguos (felicidade, medo, ansiedade e insegurança) nas gestantes ao descobrirem a maternidade. Como as palestras prévias focadas em ISTs foram insuficientes para garantir autonomia no planejamento familiar, a atuação profissional deve superar a simples transmissão de informações. É essencial adotar escuta, acolhimento e diálogo horizontal, focando no bem-estar e na integração entre família e escola para construir a corresponsabilização na saúde sexual e reprodutiva.</p> |

| | | | | | |
|--|--|--------------------------|-------------|--|---|
| <p>CARMO, S. S.; LIVRAMENTO, D. E.; PAULINO NETO, H. F.; ZEFERINO, M. G. M.</p> | <p>Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro</p> | <p>Cogitare Enferm</p> | <p>2014</p> | <p>Estudo quantitativo descritivo.</p> | <p>O estudo traz dados municipais ligando a gravidez na adolescência à evasão escolar, falta de planejamento, ausência de diálogo sexual e dependência econômica, ressaltando que a gestação acaba impulsionando o amadurecimento e a adesão aos contraceptivos. A atuação da equipe foca na aproximação sem preconceitos para realizar o aconselhamento anticoncepcional, corrigindo percepções equivocadas e detalhando o uso correto dos métodos, sempre com respeito à individualidade e cultura da paciente</p> |
| <p>ASSIS, M. R.; SILVA, L. R.; PINHO, A. M.; MORAES, L. E. O.; LEMOS, A.</p> | <p>Gravidez na adolescência e sua relação com a prática do sexo seguro</p> | <p>Rev. enferm. UFPE</p> | <p>2013</p> | <p>Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.</p> | <p>A partir de entrevistas realizadas no pré-natal, o estudo revela que a sexarca precoce ocorre em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e desinformação. Esse cenário é agravado pelas falhas contraceptivas, decorrentes de manejo incorreto, e pela forte influência do grupo de amigos, cujas percepções costumam superar a orientação familiar. Diante disso, o profissional de saúde deve atuar como mediador de diálogos, utilizando a escuta qualificada e práticas educativas participativas e problematizadoras para desconstruir mitos e transformar o atendimento.</p> |

Fonte: Autoria própria (2024).

Foi a partir da análise minuciosa desses 10 artigos que se elaborou a seção de Discussão a seguir.

4 Discussão

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, no entanto, a sua causa não está atrelada, exclusivamente, à esfera da saúde e, sim associada a multifatores, sofrendo influência fortemente do marcador de desigualdade social, ou seja, do contexto vivido pela adolescente (Danieli *et al.*, 2015).

Saber do contexto de vida dos adolescentes e as possíveis mudanças ocasionadas por uma futura gravidez torna-se essencial para discutir as atribuições do enfermeiro como educador em saúde, mesmo porque, segundo Soares *et al.* (2017), as práticas educativas em saúde, tem como seu marco inicial conhecer as influências socioambientais que interferem nos padrões de saúde da população alvo.

Ao considerar que, a educação em saúde é desenvolvida, quase que exclusivamente na atenção primária, um dos aliados na educação em saúde, é a Estratégia Saúde da Família (ESF), um modelo assistencial capaz de alcançar o público alvo e desenvolver as estratégias com foco na prevenção de doenças e promoção em saúde, de forma que, atenda as particularidades da população atendida, já que, a equipe de saúde faz o processo de territorialização e mapeamento da área de atuação, sendo possível identificar grupos, famílias e indivíduos expostos aos riscos e as vulnerabilidades (Ribeiro *et al.*, 2016).

Assim, uma das atribuições do enfermeiro é realizar a busca ativa e o diagnóstico situacional, isto é, entender a realidade da população de abrangência pelo serviço, sendo ações fundamentais e norteadoras para intervenções, seja do planejamento da assistência, bem como, a elaboração das ações educativas. Com o mapeamento, é possível identificar o número de adolescentes que são abrangidos pelo serviço de saúde e quais as suas demandas, no entanto, de acordo com estudo de Ribeiro *et al.* (2016), nota-se um agravante, que é a pouca aderência dos adolescentes em buscar os serviços de saúde, com isso, abordar esse público torna-se um desafio, ocasionando lacunas na assistência e dificuldade em realizar a educação em saúde.

Nesse sentido, é preciso contar com o Programa Saúde na Escola (PSE) que tem a “finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde” (Brasil, 2007, Art. 1º). Sendo uma das ações previstas no PSE, a promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva. Com atribuições importantes dos profissionais da saúde, no parágrafo único do decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 descreve:

Parágrafo único. As equipes de saúde da família realizarão visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas (Brasil, 2007, parágrafo único).

Assim, os estudos comprovaram que o enfermeiro educador em saúde necessita de conhecer a realidade da sua população antes do agir, propriamente dito, reconhecendo as necessidades de saúde, no caso as necessidades de saúde sexual e saúde reprodutiva dos adolescentes, seja na APS ou nas escolas (Chaves et al., 2020; Danieli et al., 2015; Franco et al., 2020; Ribeiro et al., 2016).

No que se refere especificamente a gravidez na adolescência, ao conhecer a realidade desta adolescente, é importante considerar que a gravidez não provoca apenas alterações fisiológicas do corpo para comportar a gestação, mas também alterações que interferem nos diferentes aspectos da vida, por isso, Danieli et al. (2015), consideram que a consulta de enfermagem deve ocorrer o acolhimento e a escuta qualificada. Essa prática estabelece um vínculo ancorado na troca de experiências, instituindo uma relação horizontal durante a assistência. Desse modo, a atuação do enfermeiro alinha-se às práticas de educação em saúde, especialmente no espaço escolar, onde o fortalecimento do vínculo e o diálogo aberto são fundamentais. Assim, este enfermeiro como educador, ao fazer o diagnóstico da situação deve considerar as alterações biopsicossociais e todas as consequências advindas de uma gravidez precoce na adolescência a começar, pela descoberta de uma gravidez que, geralmente, é marcada por uma mistura de sentimentos: o medo, o desprezo, a insegurança, felicidade e ansiedade são emoções presentes.

Para Danieli et al. (2015), estes sentimentos podem levar ao isolamento social por parte da adolescente, a repreensão e desprezo da família e, até mesmo, o abandono. Em muitos casos, a adolescente encontra-se em um contexto de dependência emocional e financeira de seu parceiro ou das pessoas que convivem, sendo um fator de risco e gerando vulnerabilidade à essas meninas, podendo evidenciar cenários de violência contra a mulher. Dessa forma, o profissional em saúde deve ultrapassar os limites de apenas informar, evidenciando a ideia de promoção do bem estar, sendo possível a realização da estratégia por meio do acolhimento, escuta qualificada e o diálogo horizontal a fim de promover corresponsabilidade relacionada à saúde reprodutiva e as outras áreas .

Notoriamente, a repercussão da gravidez na adolescência afeta mais o público feminino, isto é evidenciado por elas se relacionarem com homens mais velhos, sendo que esses não entram na mesma faixa etária que as adolescentes (Assis et al., 2013). Contudo, os adolescentes do sexo masculino expõem-se a outros riscos, como a infecções sexualmente transmissíveis e uso de álcool e drogas (Chaves et al., 2020).

Em suma, há de se considerar que muitas são as mudanças da maternidade e paternidade na adolescência, mudanças estas que envolvem questões físicas, emocionais e sociais destes adolescentes, com uma maior responsabilidade e a necessidade de amadurecimento de forma acelerada, com isso, é importante a educação em saúde abordando ambos, a fim de assumirem condutas seguras e não transferirem sua responsabilidade ao companheiro(a).

Ao tomar ciência destas possíveis alterações, o enfermeiro como educador em saúde deve voltar-se para as práticas educativas em saúde aos adolescentes, não somente considerando a sua realidade social, como também torná-los protagonistas no cuidado da

sua própria saúde, isto é, serem co-responsáveis, a fim de contribuir para a adesão das práticas sexuais saudáveis, prevenindo agentes nocivos à saúde. Afinal, as práticas educativas em saúde, segundo Fittipaldi, O'Dwyer e Henriques (2021), em uma de suas definições devem ser entendidas como uma prática social que deve ser centrada na problematização do problema e na valorização da experiência cotidiana dos indivíduos, promovendo estímulo à autonomia, à participação popular e ao protagonismo dos sujeitos no seu próprio cuidado no que se refere às melhorias das condições de vida e de saúde.

A atribuição de educador pode abranger a categoria de professor e profissionais da saúde, em especial, o enfermeiro que tem proximidade e competência para abordar o adolescente. Nesse sentido, na literatura há materiais que fazem menção a esse âmbito, sendo um norteador das práticas educativas que geraram sucesso, servindo de base para sua aplicabilidade e referência para elaboração de outras ações em saúde.

Assim, é notório ações educativas do tipo oficina no ambiente escolar, como se procedeu no estudo de Morais et al. (2020) que, propuseram algumas abordagens, com as seguintes temáticas: mudanças biopsicossociais na adolescência; o sexo e sexualidade; as primeiras relações sexuais; os métodos contraceptivos e violência sexual; a gravidez na adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis. A proposta voltada para as metodologias ativas de aprendizagem, onde os educandos são os ativos no processo de aprendizagem, metodologia esta adotada nas práticas educativas em saúde, envolveu dinâmicas de grupo para interação entre os adolescentes e para trabalhar algumas temáticas apresentadas; discussão de casos, os quais os adolescentes defenderam como atitudes adequadas ou não com casos que abordavam a primeira relação sexual; atividade prática de manuseio dos diversos métodos contraceptivos; vídeo sobre debate com relação a violência sexual, servindo como gatilho para um debate entre os adolescentes. Por último, foi abordado a temática gravidez na adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis. No que tange a gravidez na adolescência, levantou-se as consequências desse evento, sobretudo, na esfera psicossocial, bem como, o enfrentamento de dificuldades econômica e social. A discussão dessa oficina se deu por meio do debate com a finalidade de identificar resoluções para uma situação - problema, a desaprovação da família em relação a gestação e o aborto na adolescência.

A última atividade despertou a reflexão do grupo, na questão de não ser possível identificar uma pessoa portadora de IST simplesmente pela aparência, incentivando o diálogo com o parceiro e, principalmente, o uso de preservativos. Dessa forma, é importante inserir diálogos acerca dessas temáticas, uma vez que, as práticas sexuais inseguras estão relacionadas com a falta de informação ou propagadas de forma errada (Morais et al., 2020).

Outra estratégia educativa em saúde utilizada e apresentada na literatura foi a elaboração de um jogo de tabuleiro contando com a estratégia criativa e reflexiva, com objetivo de proporcionar interação entre os adolescentes, aquisição de conhecimentos e o despertar para práticas seguras, com a adesão ao uso dos métodos contraceptivos. Nesse sentido, foi possível identificar os métodos mais conhecidos pelas adolescentes e os mais utilizados pelo grupo, bem como, os menos conhecidos. Ainda, em relação às

informações que tinham sobre os métodos, foram apontadas pelo jogo, como chegam a tais informações que podem variar desde familiares, amigos até mesmo pela internet, podendo ser um agravante, uma vez que, essas informações podem ser cheias de falhas ou lacunas, influenciando na forma da utilização e na falha do método contraceptivo (Praxedes et al., 2019).

Por este jogo, foi possível, neste estudo, chegar a um número elevado de adolescentes que ainda não tinha iniciado a vida sexual, o que torna a educação sexual uma estratégia promissora, sendo relevante promover a orientação adequada, a fim de favorecer o exercício da sexualidade com segurança, de forma saudável e com responsabilidade, prosseguindo para a vida adulta. Assim espera-se que com o conhecimento adquirido as escolhas sejam de práticas saudáveis e seguras. Portanto, jogo educativo seja presencial, de maneira síncrona em sala de aula ou digital e à distância, é uma técnica educativa que pode ser incorporada na educação em saúde com adolescentes, pois se aprende brincando e pode-se abusar de ferramentas lúdicas, como aplicativos e websites, facilitando o entendimento.

São tantas as formas de instigar as discussões entre os adolescentes, no estudo de Beserra et al. (2017) foi escolhido vídeos com temáticas relacionadas aos cuidados na prática do sexo seguro. Foram quatro vídeos sobre o uso do preservativo, em situações que geraram discussões e nestas discussões os autores descrevem que puderam observar lacunas de conhecimento, presença de estereótipos a respeito do uso ou não de preservativos e, até mesmo, conhecimento insuficiente sobre algumas práticas de sexo seguro. Nesse sentido, é notório como essas intervenções são eficientes, sendo possível a mudança de percepções, que até o momento eram concretizadas por experiências empíricas.

Franco et al. (2020) vivenciaram a técnica da palestra, destinada a adolescentes em idade escolar, dando ênfase para alunos do ensino médio, no entanto, também envolveu professores e profissionais que atuam no apoio das instituições de ensino. Para a execução da palestra foi utilizado recursos didáticos: data show com apresentação de slides projetando informações educativas, dispondo de imagens gráficos, próteses dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, para a demonstração da anatomia e fisiologia dos órgãos genitais, incluindo o manuseio adequado dos preservativos femininos e masculinos e alguns métodos anticoncepcionais disponíveis. De acordo com os autores, foi possível notar a interação e compreensão dos adolescentes durante a atividade acerca dos temas abordados, visto que, contribuíram com conhecimentos prévios, opiniões e questionamentos. Sendo assim, considera-se uma abordagem eficiente, dessa forma, vale ressaltar que o espaço escolar é promissor para a educação em saúde, já que, é um espaço voltado para o aprendizado.

Nesse sentido, nota-se a utilização de metodologias ativas, como estratégias das práticas educativas em saúde, onde prevalecem discussões coletivas instigando os adolescentes a exposição de seus conhecimentos prévios acerca das temáticas, trazendo experiências, dúvidas, anseios, a fim de estabelecer uma comunicação efetiva com o educador.

Vale salientar que, para que essas abordagens sejam desempenhadas, é necessário a elaboração e aplicação das políticas públicas, logo, torna-se uma responsabilidade das governantes medidas que garantam os direitos dos adolescentes. Portanto, é fundamental que a temática da sexualidade faça parte dos temas abordados pelo Plano Curricular Nacional, pois são temas presentes na rotina dos adolescentes, garantindo que a informação chegue até eles (Ferreira et al., 2018).

Independente da técnica utilizada, as ações de prevenção a gravidez na adolescência observadas nas bibliografias selecionadas mostraram um fator preocupante, os adolescentes conhecem os métodos contraceptivos mais convencionais, no entanto, possuem resistência em utilizá-los, fazendo o uso errado ou não utilizando, além disso, de acordo com a pesquisa desenvolvida por Carmo et al. (2014) foi identificado uma melhor adesão aos métodos contraceptivos depois de terem tido o primeiro filho, ou seja, depois de sentirem a responsabilidade de se tornarem pais. Logo, as equipes de saúde, especialmente o enfermeiro, devem focar em uma assistência acolhedora, promovendo o aconselhamento acerca da contracepção e do planejamento familiar.

Outrossim, é a dificuldade social em reconhecer o adolescente como um ser ativo sexualmente, assim mesmo com ações educativas e abrangência dos métodos contraceptivos, se não houver a colaboração de pais, familiares e professores as estratégias podem ser falhas. Nesse sentido, os adolescentes precisam receber orientações e o cuidado de suas famílias, ainda mais nessa fase que é comum ocorrer o afastamento dos familiares, sendo fortemente influenciados por outros indivíduos da mesma faixa etária, buscando aceitação, além de trocar informações, muitas das vezes, equivocada. Observa-se que o profissional precisa estar livre de preconceitos, a fim de acolher esse indivíduo e conquistar sua confiança para que consiga ser um mediador entre o adolescente/família, atuar na desconstrução de mitos e tornar o adolescente um integrante participativo da sua própria saúde (Assis et al., 2013).

As práticas em saúde mostram-se eficientes, já que, são interativas, facilitando a compreensão e o aprendizado, logo, a literatura traz a importância da escola nesse processo, já que, as instituições de ensino são a fonte de conhecimento, sendo possível a oferta de informações, o desenvolvimento do adolescente como um ser pensante e de senso crítico, visando a maturidade e responsabilidade desde essa fase até alcançar a idade adulta, a fim de garantir a melhor qualidade de vida e às reduções de vulnerabilidades à saúde (Franco et al., 2020).

Os estudos descritos evidenciaram que apesar dos adolescentes reconhecerem as práticas sexuais seguras, a adoção pelos mesmos pode não ocorrer. Com isso, reforça-se a ideia da implementação da educação em saúde no ambiente escolar, com foco na saúde sexual e reprodutiva, utilizando-se de estratégias cada vez mais inovadoras, sendo personalizadas de acordo com o público.

Porém, também pode e deve ocorrer no âmbito do serviço da Unidade Básica de Saúde ou da Estratégia da Saúde da Família, onde o enfermeiro tem atribuições fundamentais, como a realização do exame físico e anamnese, na busca por achados ou queixas. Contando com a participação da família nesse contexto, haja vista, a

possibilidade de identificação dos fatores de risco e de proteção, bem como, as informações sobre a história pregressa do adolescente. Dessa forma, esse momento é crucial, uma vez que, segundo o Ministério da Saúde pode ser abordado temáticas de relevância na esfera da saúde dos adolescentes, como saúde bucal, mental, física, e reprodutiva e sexual, das quais são o foco deste trabalho, a fim de alcançar o tema acerca da sexualidade a um nível familiar, com o objetivo de eliminar todo preconceito e combater os tabus. Todavia, é imprescindível que o enfermeiro preste assistência ao adolescente, onde tenha um momento reservado apenas a ele, permitindo que o mesmo expresse anseios e dúvidas, garantindo seu direito à privacidade e ao sigilo (Brasil, 2018).

Assim, vale salientar que, a educação em saúde é oportuna tanto, nas consultas de enfermagem no serviço de saúde, como nas escolas por meio das práticas educativas coletivas, sendo possível a abordagem de questões acerca das mudança corporais, isto é do processo fisiológico, o tamanho dos órgãos sexuais, os problemas da puberdade, o ato sexual, os riscos das relações sexuais desprotegidas, configurando a exposição as infecções sexualmente transmissíveis, dos efeitos da gravidez indesejada e não planejada, abordando de forma igualitária meninos e meninas, com foco na quebra de paradigmas e estereótipos relacionados as representações sociais a acerca da sexualidade, na busca pela responsabilização de ambos em relação a prática sexual, bem como, das consequências dessas práticas, como a gestação, além da apresentação dos métodos contraceptivos ofertados no serviço de saúde e as diversidades sexuais, como a orientação sexual e identidade de gênero, corroborando para o respeito entre eles, instigando a compreensão das diversidades socioculturais de populações específicas ou de grupos minoritários (Brasil, 2018).

Nota-se, portanto, a importância do papel do enfermeiro como educador frente ao público adolescente, bem como, a aplicação de políticas públicas para que se tenham recursos e efetividade na promoção da saúde. Vale salientar que, ações educativas nas escolas, devem acontecer com periodicidade, uma vez que, são muitas temáticas a serem debatidas, dessa forma, espera-se que a ideia seja reforçada, instigando os adolescentes ao autocuidado e o protagonismo pela própria saúde, assim como a busca em melhorar adesão às consultas no serviço de saúde, permitindo uma avaliação mais personalizada, visto que, no ambiente escolar, a atenção é mais coletiva (Brasil, 2018).

Assim, observa-se a complexidade do tema para o enfermeiro educador em saúde nas práticas educativas em saúde, que necessita de um diagnóstico situacional envolvendo diferentes atores – mãe adolescente, o pai e a família da adolescente, além de envolver diversos fatores de natureza física, emocional e social e diferentes recursos lúdicos e variadas estratégias pedagógicas para trabalhar a saúde sexual e reprodutiva, onde os adolescentes possam dar opiniões, mostrar o que sabem e se posicionar e, acima de tudo, aprender de uma maneira que foge do ensino tradicional.

5 Considerações finais

É notório que a fase da adolescência é um grande marco na vida do indivíduo, contudo, é marcado por alguns conflitos, visto que, nessa fase os adolescentes vivenciam as

mudanças fisiológicas e psicossociais, sendo fatores que podem gerar vulnerabilidades, quando não são compreendidos. Nesse sentido, o adolescente é exposto a gravidez não planejada e indesejada na adolescência e tanto outros agentes nocivos a sua saúde mental e física. Portanto, nota-se a importância de introduzir as práticas educativas em saúde, principalmente, no ambiente escolar, tornando-se um espaço promissor na efetivação das estratégias em saúde, sobretudo, na educação sexual e reprodutiva, porém, também recomenda-se que ocorra na Atenção Primária à Saúde.

Assim, a primeira estratégia que o enfermeiro educador em saúde deve realizar é o diagnóstico situacional da população estudada, ou seja, necessita de conhecer a realidade da sua população antes do agir, propriamente dito, reconhecendo as necessidades de saúde, no caso as necessidades de saúde sexual e saúde reprodutiva dos adolescentes.

A partir desta realidade, a literatura apresenta diversas ações educativas que o educador pode adotar, como: oficinas, reflexão em grupo, jogos, palestras e vídeos, pois salienta que cada dia mais, é necessário a elaboração de novas estratégias inovadoras e interativas em conjunto às instituições de ensino, sendo o enfermeiro, um dos profissionais atuantes nessa esfera. Além disso, há de se considerar para esta população alvo a importância de o enfermeiro adotar estratégias que estimulem o diálogo e a escuta qualificada, propostas estas voltadas para as metodologias ativas de aprendizagem.

Vale ressaltar que, a promoção em saúde é a melhor alternativa, uma vez que, permite a compreensão da importância do autocuidado, contribuindo para mudanças no estilo de vida, com a diminuição de fatores nocivos à saúde física e mental dos adolescentes, como por exemplo, as ISTs, a violência e a gravidez indesejada e não planejada, bem como, propagar a ideia de co-responsabilização do indivíduo, envolvendo ele no cuidado da sua saúde, com foco em melhorar adesão aos serviços de saúde, no que tange às unidades básicas de saúde ou Estratégia Saúde da Família, permitindo que seja assistido por profissionais capacitados e sanando as necessidades de forma individualizada e integral.

6 Referências

ANTONELLI, B. C.; NÉRI, L. F.; BRITO, J. A.; VALE, S. R. B.; MAXIMINO, L. P.; WEN, C. L. BLASCA, W. Q. Programas de educação em escolas para adolescentes: revisão integrativa da literatura. *Rev. PUC-SP, São Paulo*, v. 35, n. 1, p. e57887, 2023.

ASSIS, M. R.; SILVA, L. R.; PINHO, A. M.; MORAES, L. E. O.; LEMOS, A. Gravidez na adolescência e sua relação com a prática do sexo seguro. **Rev. enferm. UFPE**, Recife, v. 7, n. 4, p. 1073-1080, abr, 2013.

BESERRA E. P.; SOUSA, L. B.; CARDOSO, V. P.; ALVES, M. D. S. Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”. **Rev de Pesqui. Cuid. Fundam. Online**, v. 9, n. 2, p. 340–346, 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. **Relatório anual socioeconômico da mulher: RASEAM**. Brasília, DF: Ministério das Mulheres, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/raseam-2025.pdf><https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/raseam-2025.pdf>. Acesso em: 08 mar 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde orienta boas práticas para prevenção da gravidez na adolescência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 14 fev. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/ministerio-da-saude-orienta-boas-praticas-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: DF: Ministério da Saúde, 2018. 234 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.a

CARMO, S. S.; LIVRAMENTO, D. E.; PAULINO NETO, H. F.; ZEFERINO, M. G. M. Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 19, n. 4, p. 801-807, out./dez. 2014.

CHAVES, A. C. S. V.; FARIAS, S. H; FARIAS, G. M; CHAVES, T. A. V. P.; ROSA, A.S.; OHARA, C. V. S. Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico. **Online Braz. J. Nurs.**, Niterói, v. 19, n. 2, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1145495/6367pt.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2024.

DANIELI, G.; BUDÓ, M. L. D.; RESSEL, L. B.; SEIFFERT, M. A. Percepções sobre a gestação e experiências de educação em saúde: perspectiva de adolescentes grávidas. **Rev. enferm. UFPE**, Recife, v. 9, n. 2, p. 573-581, fev. 2015.

FERREIRA, E. A.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A.V; RODRIGUES, D. P.; PAIVA, E. D.; SANTOS, I. M. M. Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. **Cogit. Enferm.**, Curitiba, v. 23, n. 2, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.55851>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362018000200325. Acesso em: 31 out. 2024.

FITTIPALDI, A. D. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P.; Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 25, e200806, 2021. Disponível em: <https://www.interface.org.br>

FRANCO, M.S.; BARRETO, M. T. S.; CARVALHO, J. W.; SILVA, P. P.; MOREIRA, W. C.; CAVALCANTE, M. C.; SILVA, D. F. C.; LIMA, L. H. O. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev. enferm. UFPE**, Recife, v. 14, 2020 DOI: 10.5205/1981-8963.2020.244493. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/244493/36298>. Acesso em: 31 out. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.17, n. 4, p.758-64, out/dez. 2008.

MORAIS, J. C; SOUSA, C. C. M; SANTOS, L. J. C. C; MONTEIRO, A. S; NERY, I. S; ROCHA, D. M. Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Rev Enferm. UFPI**, Teresina, v. 9, 2020. DOI: 10.26694/2238-7234.91102-105. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8259/pdf>. Acesso em: 19 abr 2024.

PRAXEDES, M. L. S.; QUEIROZ, M. V. O.; VIEIRA R.P. Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental. **Online Braz. J. Nurs**, Niterói, v. 18, n. 4, 2019. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6184>. Acesso em: 31 out. 2024.

RIBEIRO, V. C. S.; NOGUEIRA, D. L.; ASSUNÇÃO, R. S.; SILVA, F. M. de R.; QUADROS, K. A. N. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revi. de Enferm.Cent.-Oeste Min**, Divinópolis, v. 1, n. 6, p. 1957-1975, jan/ abr. 2016.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev. Latino-Am. de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007.

SOARES, A. N.; SOUZA, V.; SANTOS, F. B. O.; CARNEIRO, A. C. L. L.; GAZZINELLI, M. F. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 26, n. 3, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000260016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kHmBrjKhZv8j3tpMTkNQcfd/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.